

SESSÕES DO PLENÁRIO

65ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Boa tarde a todos e a todas!

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 10 anos de atenção à saúde e valorização do professor, proposta pelo deputado Robinson Almeida, que preside os trabalhos desta sessão.

Convido para compor a mesa: a Sr.^a Superintendente de Recursos Humanos, Rosário Muricy, que neste ato representa o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues, e o governo do estado; a Sr.^a Vereadora da Cidade de Salvador Marta Rodrigues, que junto comigo organiza a presente sessão especial; o Sr. Pró-reitor de Graduação da Ufba, o professor Penildon Silva Filho; o Sr. Diretor-adjunto do Instituto de Ensino e Pesquisa, tenente-coronel Azevedo, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; a Sr.^a Diretora de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador/Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador, da Sesab, Letícia Nobre; a Sr.^a Coordenadora do Programa de Saúde do Professor, da Secretaria de Educação, Elisabete Assunção; a professora Maria Regina Borges dos Anjos, que coordenou por 10 anos o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor, do qual foi a idealizadora e também a idealizadora desta sessão especial; (muitas palmas) uma figura também muito importante na implantação do programa no período de 2007 a 2009, ex-secretário de educação, o Sr. Professor da UESC Adeum Sauer; o Sr. Coordenador do Fórum de Gestores Escolares, professor Ricardo Monteiro; a Sr.^a Madrinha do Programa de Saúde do Professor, a professora Selma dos Santos; representando a APLB-Sindicato, convido a Sr.^a Diretora Olívia Maria dos Santos Mendes; e representando o Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (Sinpro/BA), da rede particular de ensino, o professor José Jande. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia com o maestro Josué Santana da Paz e o coral do Colégio da Polícia Militar da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

Agradeço ao maestro e ao coral.

Assistiremos à apresentação de cordel sobre os 10 anos do programa, feito pelo professor Maviasel Melo, educador, também músico e cordelista.

O Sr. Maviasel Melo: Boa tarde a todos. Eu sou poeta porque a minha primeira professora, minha mãe, me ensinou a primeira poesia, lá em Pernambuco: quando

perguntado a um poeta por que ele cantava e sorria – e eu tive professores que cantavam e sorriam –, o poeta disse:

*“Quando falas porque vivo sorrindo
Falas também por viver cantando
Se a vida é bela e se este mundo é lindo
Não há razão para eu viver chorando*

*Cantar é sempre o que a fazer eu ando
Sorrir é sempre meu prazer infindo
Se canto e rio é porque vivo amando
Se amo e canto é por que vivo rindo*

*Se o pranto morre quando nasce o canto
Eu canto e rio pra matar o pranto
E gosto muito de quem canta e ri*

*Logo bem vêς por estes dotes meus
Que quando canto estou pensando em Deus
E quando rio estou pensando em ti.”*

E aí, a professora Regina me liga pedindo um cordel para falar do Programa de Atenção à Saúde dos Professores e ela, que foi a grande mentora do programa, me manda uma tese. E aí, eu vou ler em cordel o resumo, para não deixar faltar nada do que é o programa.

*(Lê) “São diversos os fatores
psico-emocionais
e físicos que interferem
nos nossos profissionais
por isso a iniciativa
de uma política ativa
aos docentes estaduais*

*A saúde e a atenção
dos nossos professores
sempre foi o compromisso
analisando os sensores
dos índices que preocupavam
e como se comportavam
entendendo os fatores*

*Foi feito um levantamento
pelo governo do estado*

*um compromisso assumido
para obter resultado
a melhor educação
e a valorização
do professor contratado*

*Essas ações deram certos
foram mostradas em congressos
em diversos seminários
para mostrar os progressos
que começou com a eleição
de Jacques Wagner que então
autorizou os acessos*

*Pois era a educação
uma das prioridades
pois ela aqui se encontrava
com grandes dificuldades
de gestão, Pedagogia
saúde no dia a dia
faltava oportunidades*

*Juntando levantamentos
alguns dados coletados
com a Administração
e um quadro que foi mostrado
muitas faltas por doenças
um percentual de licenças
dos professores lotados*

*O Sistema de Assistência
à Saúde dos Professores
públicos Estaduais
nos mostrou outros valores
em urgências e emergências
outras mais deficiências
entre os nossos professores*

*E os dados eram imensos
em registros de ocorrência
doenças de várias áreas
circular deficiência
estresse e emocional
a educação ia mal
perdendo na sua essência*

*E isso repercutia
assim substancialmente
na qualidade direta
da educação decente
de quem depende do estado
pra poder ser educado
dia-a-dia nossa gente*

*Portanto, diante do quadro
houve uma mobilização
e esforços para que iniciássemos
uma grandiosa ação
e da saúde cuidar
desse professor irmão*

*Com um olhar especial
na promoção da saúde
e prevenção das doenças
uma construção amiúde
de um programa elaborado
gota a gota planejado
abastecendo o açude*

*Parceiros de várias áreas
em suas contribuições
secretarias de estados
e outras instituições
que aqui não irei citar
mas apenas registrar
no campo das emoções*

*Ao tomar a iniciativa
de uma política construir
de saúde em atenção
aos professores aqui
do ensino estadual
se mostrou fundamental
para o processo seguir*

*Foi também essencial
a entrega dos gestores
órgãos e entidades
ligadas aos professores
e a ele principalmente
eu digo especialmente
foram os grandes propulsores*

*o programa foi lançado
através de uma Portaria
em novembro de 2008
e 26 era o dia
dando o passo inicial
na rede estadual
e o quadro mudaria*

*A iniciativa é baseada
num programa de assistência
reabilitação prevenção
da saúde em sua essência
tendo como objetivo
um professor mais ativo
com saúde e eficiência*

*Reduzindo os riscos
no ambiente de labor
organização do trabalho
na qualidade o valor
com ações de prevenção*

*e também de integração
visando o esplendor*

*A metodologia usada
tem por princípios a fim
o que é comum em geral
Em disciplinas e assim
e o que transcende também
na união por um bem
tanto a você quanto a mim*

*A partir de umas escutas
que eram individuais
ou em rodas coletivas
ações interpessoais
técnicas e orientações
foi trabalhando os padrões
dos psicossociais*

*Usando a expressividade
e a saúde vocal
técnicas de oratória
a prática profissional
reduzindo os problemas
e enfrentando dilemas
da fraqueza social*

*E da vulnerabilidade
dos alunos e seus meios
aprendendo todo dia
o entender dos receios
foi assim que funcionou
no quadro que se formou
no construir dos passeios*

*Estágio e extensão
pesquisa em parceria
com o IES oportunizam*

*a formação que se guia
com os recursos humanos
acompanhando os planos
e o programa crescia*

*Eventos e seminários
fóruns, palestras, debates
o funcionar do Programa
foi desfazendo os empates
para junto se caminhar
e assim poder destrinchar
um jogo cheio de embates*

*Através de oficinas
e muito acolhimento
os serviços de saúde
com melhor atendimento
a partir de um retrato
um mapa de um relato
no foco do entendimento*

*Nisso o plano de trabalho
que seria desenvolvido
era aplicado conforme
o que fosse definido
demandas, necessidades
de acordo as prioridades
do que era discutido*

*Em ação Complementar
focada nos professores
contudo era também
aberta aos servidores
A participação voluntária
era a senha diária
desses colaboradores*

A multidisciplinar

*equipe era composta
de um fisioterapeuta
um nutricionista que aposta
com um fonoaudiólogo
e ainda um psicólogo
na assistência se posta*

*Quando uma patologia
logo é identificada
em algum participante
a equipe preparada
encaminha o professor
ou então o servidor
para uma rede acertada*

*Para um atendimento
que é individualizado
o SAC da educação
que é personalizado
para as clínicas parceiras
o caso é encaminhado*

*Tendo a gratuidade
uma oferta da conquista
o acompanhamento se dá
de forma a criar vistas
com ações coletivas
que se formam emotivas
para que o todo se assista*

*Para além das oficinas
na rede estadual
tem também a ginástica
que se mostra laboral
atendendo aos servidores
do nosso órgão central*

No ano de 2010

*e 2011 também
foi feita uma pesquisa
que era inédita pois bem
usando a dissertação
sobre uma avaliação
e o que nela se contém*

*A Saúde dos Professores
da Rede Estadual
e pública da Bahia
característica geral
do trabalho do docente
e o tipo do doente
nesse perfil social*

*De modo a estabelecer
uma base mais concreta
para novas intervenções
uma política direta
com mais elaboração
redobrando a atenção
para uma ação mais completa*

*E outros números mostraram
o que já era sabido
apenas trazia os dados
que ali estava colhido
isso tornou-se outra base
de quem estava envolvido*

*Aspectos, características
economia e demográficas
ambiente e condições
das rotinas escolares
de trabalho e atuação
profissional formação
em situações mais drásticas*

*E os números mostraram
o que se podia fazer
ainda mais implementar
para o programa crescer
e assim então ajudar
pra educação melhorar
E muito mais se entender*

*Se considerar ainda
os seguintes indicadores
no que tange à infraestrutura
o ambiente e os fatores
do que é físico e social
a insatisfação geral
das estruturas os horrores*

*Na organização do trabalho
escolas apresentavam
um eco desfavorável
barulhos que atrapalhavam
com pouca ventilação
salas sujas de montão
fatores que se somavam*

*Com pouco mobiliário
material deficiente
além da jornada extensa
o apoio insuficiente
variação das idades
e das suas mobilidades
em escolas diferentes*

*Isso era o causador
de uma desmotivação
criando em alguns vontade
de mudar de profissão
sobrecarga de serviços
extraclasse compromissos*

e sem bonificação

*Com esses dados então
o programa foi pra cima
fechou novas parcerias
para mudar todo o clima
oferecendo serviços
com valor e compromisso
para professor acima*

*Oportunizando cursos
intercâmbio e integração
atividades voltadas
para a socialização
trazendo a comunidade
trabalhando de verdade
pra melhor educação*

*O prêmio de Boas Práticas
esse programa ganhou
para servidores de destaque
e pelo que se empenhou
mais um reconhecimento
pelo seu desenvolvimento
no que o programa inovou*

*Outro marco importante
e de grande relevância
para o cuidado ao professor
e a sua importância
foi implementação
de mais orientação
no cuidado mais constância*

*Além disso o Programa
uma rede desenvolveu
de parceria entre a escola
e a comunidade se deu*

*usando os equipamentos
de suporte e atendimentos
que o SUS ofereceu*

*E entre outras ações
vale aqui destacar
estágio e Parcerias
com o IES a complementar
saúde ao trabalhador
e isso a todo vapor
para o quadro melhorar*

*Numa parceria histórica
ganhou-se um edital
entre a SEC, UEFS e UFBA
que foi de fundamental
com recursos da FAPESB
mudou a visão geral*

*Para construção de ambientes
em 14 unidades
de Salvador e região
trazendo mais qualidade
em outras intervenções benefícios e ações
pra nossa finalidade*

*Envolvendo os estudantes
mudando as perspectivas
do momento social
da nossa vida ativa
visando dias melhores
com a escola mais viva*

*Pois eles já não sabiam
lidar com essas situações
que vinham assim assolando
em várias ocasiões
problemas familiares*

*bullying entre alguns pares
mexendo nas emoções*

*Violência social
e vulnerabilidades
Gravidez na adolescência
e outras dificuldades
A extensão dos cuidados
melhorava os resultados
de acordo as necessidades*

*Com visitas as escolas
identificando o problema
Assim direcionando
pra resolver o dilema
O programa ao professor
ganhou um novo valor
mas o cuidado era o lema*

*Essa rede de cuidado
e atenção aos servidores
aos alunos e alunas
professoras, professores
ofertou um novo espaço
de aprender sem embaraço
e renovando os valores*

*Nos 10 anos de programa
muito já foi conquistado
milhares de atendimentos
que tiveram resultados
beneficiando assim
quem educa o nosso estado.*

*10 anos de atuação
e de importante valor
Um verso pra quem dedica
atenção ao professor*

*a professora Regina
que pra cuidar se destina
por que conhece o teor.*

*Pois a partir da vivência
em ambientes diversos
escolas e entendimentos
de ter o melhor processo
contando com muita ajuda
de quem da escola cuida
pra construir o progresso.*

*Por isso agora a sessão
para se comemorar
10 anos de muita luta
e vitória a consumir
se espalhando em todo estado
o programa é premiado
merece se consagrar*

*Com apoio da vereadora
Marta Rodrigues que entende
e de Robinson Almeida
que sabe e que compreende
que a educação é o caminho
que tece o melhor linho
com ela o medo se rende*

*Portanto é importante
cuidar desse professor
que trabalha com afinco
valorizá-lo é amor
reconhecendo a importância
seu labor e relevância
pra um futuro promissor*

*Esse grande ser humano
Mentor dessa nobre arte*

*Educador competente
Que está em toda parte
Um programa desse porte
vem pra nos dá novo norte
e fazer um grande encarte*

*Parabéns, todos e todas
profissional envolvidos
no programa de saúde
ao professor dirigido
fica aqui esse cordel
registrado no papel
pois assim é merecido*

*Pois sabemos se melhoram
a organização e o ambiente
o trabalho fica leve
melhor consequentemente
o processo de ensino
pra menina e pro menino
se torna mais competente*

*Muito mais qualificado
mais feliz e mais humano
a todos beneficia
reduz de cara o dano
professor valorizado
mais saúde e mais cuidado
todo dia a cada ano*

*Isso é (re)significar
a nossa educação
produzindo novas formas
pra melhor educação
ganha com isso o estado
fica no tempo marcado
como grande atuação*

*Evolução do sistema
compromisso de educar
o professor tem a chave
do mundo para mostrar
a humanidade agradece
e cada mestre merece
o nosso abraço no ar.”*
Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor Mavíael.

Vocês viram o que com a arte é possível, transformar uma tese em 10 minutos de Cordel. Queria sugerir à representante aqui, Rosário, da Secretaria da Educação, que pegasse esse cordel e fizesse uma publicação da secretaria para distribuir para todos os professores interessados, o que ela acolheu já como sugestão desta sessão.

Agora eu queria convidar a todos para assistir à apresentação do Coral do Colégio da Polícia Militar, com o maestro Josué Santana da Paz.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero agradecer aqui ao coral pela apresentação.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Quero agradecer a presença de cada um, de cada uma que se faz presente, hoje, nesta sessão especial, companheiros e amigos de longas lutas e, também, de parcerias institucionais importantes. Esta semana, nós comemoramos o Dia do Professor, no dia 15 de outubro. E nada mais importante do que fazer esta sessão especial para a gente afirmar que, mesmo com as adversidades do momento, nós temos motivos para celebrar. Celebrar um programa, que completa uma década, de atenção e valorização do professor.

Essa profissão que é a mãe de todas as outras, porque todos passam por uma sala de aula, todos precisam, para formar-se no que desejar ou puder enquanto atividade profissional, ter, primeiro, que conviver com um professor, que é uma peça fundamental no processo de formação da nossa civilização. E num momento especial, em que a educação sofre ataques: ataques ideológicos, querendo tirar a liberdade de cátedra dos professores; ataques políticos institucionais, com os cortes de verbas nas universidades; o ataque à ciência; o ataque à tecnologia; o ataque à pesquisa. Toda uma motivação obscurantista querendo tirar do nosso país a capacidade de refletir, de ter uma criticidade sobre a realidade, em que o professor é peça fundamental.

O momento em que a dificuldade também se estende aos trabalhadores, que não só convivem com a recessão econômica, mas convivem com o desmonte completo dos instrumentos de políticas públicas e de promoção e valorização do trabalho. O ministério foi extinto, o Ministério do Trabalho, e todas as políticas organizadas ao longo de décadas para proteger esse segmento importantíssimo. Ataques à saúde, com

o congelamento, por 20 anos, do investimento público nas áreas de saúde, por meio de uma nefasta emenda constitucional, a 95.

E por isso tudo que esta sessão ganha relevo. Porque, aqui, nós resistimos. Porque, aqui, nós dizemos que é possível celebrar um programa que cuida da educação, que cuida do trabalho e que cuida da saúde do trabalhador. Eu quero agradecer ao governador Jaques Wagner por ter abraçado essa proposta, ao secretário Adeum, que foi o pioneiro, nós éramos colegas de secretariado no primeiro governo do governador Jaques Wagner, com a implantação desse programa. Estender, também, este agradecimento ao governador Rui Costa, que deu continuidade; aos secretários subsequentes, secretário Osvaldo Barreto, secretário Walter Pinheiro e ao atual secretário, Jerônimo Rodrigues, peças muito decisivas para que uma política pública voltada a um segmento importante do funcionalismo público virasse realidade.

Agradecer, também, a todos os professores, em nome da professora Regina dos Anjos, esse anjo bom do programa de atenção. Ela que, desde o início do ano, me procurou para dizer que eu tinha que reservar uma data no mês de outubro para a gente fazer esta sessão especial. E que cuidou, nesses 10 meses, de cada detalhe para a realização desse evento. Na verdade, ela não só idealizou o programa, como também idealizou esta sessão e cuida dessa política pública como parte importante da sua trajetória profissional. Parabéns, Regi, parabéns pela sua dedicação a essa causa nobre.

Sem sombra de dúvidas, nós temos que continuar esse programa e temos que continuar a resistência no Brasil, porque esses tempos difíceis irão passar e vamos voltar a viver um clima de mais democracia, com a liberdade do presidente Lula e com o fim desse governo, que não merece nenhum outro destino que não seja a derrota no processo político em curso.

Lula Livre! Fora Bolsonaro! Viva a educação!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): De fora da Mesa, concedo a palavra à próxima oradora, a vereadora Marta Rodrigues, também coautora desta sessão.

A Sr.^a MARTA RODRIGUES: Boa tarde a todas as pessoas presentes nesta sessão muito mais que especial, especialíssima, porque comemorar, em um momento que estamos vivendo 10 anos de um programa tão fundamental, que é o programa que cuida da professora, do professor, da saúde e da valorização, é um momento muito rico. E aqui a sessão já iniciou assim.

Eu queria agradecer e saudar também esse grande deputado estadual Robinson Almeida, com o seu compromisso e com a sua persistência aqui nesta Casa, pois acompanho seus pronunciamentos e também a sua defesa aqui incisiva em relação ao desmonte das políticas públicas que estamos vivendo e presenciando no Brasil.

E também quero saudar toda a Mesa, até porque é o momento de a gente celebrar, comemorar. Saudar em nome de Regina. Regina, você é esta mulher guerreira, com a sua força, com a sua garra, magrinha, mas da resistência. É esta que é a Regina, que

mostrou aqui quando foi convidada para compor a Mesa, a emoção, os aplausos e o nome também teve um coro: “Regina”. Então, isso mostra para a gente o quanto, superintendente e a senhora que está aqui representando o secretário e o governador, a gente precisa valorizar os nossos profissionais. E aqui tem uma que está na Mesa, que é Regina. Com esse reconhecimento, em seu nome, Regina, queria também saudar todos os professores e professoras, que no dia 15 também, com uma luta árdua, estão celebrando também essa data. E não poderia deixar de saudar esse professor querido, por quem também tenho muita admiração e respeito, Zilton Rocha, que está aqui sentado. (Palmas) Foi vereador desta cidade do Salvador, foi deputado estadual e tem essa pauta como fundamental. É dessa fonte que a gente precisa beber, viu, Zilton? E nos orgulha muito ter você como essa referência. Não esses que estão aí se intitulando como professor ou algo parecido, como ministro; mas as nossas referências de ministro e professor são essas, referências boas. E nos orgulha estar aqui e representar também toda esta nossa cidade do Salvador.

Maviael ainda está aqui? Maviael, no seu cordel, na sua capacidade de síntese da tese que Regina ofereceu para ele, fez aqui – porque não adianta nem a gente repetir, que a gente vai ser redundante –, trouxe tudo que fala da saúde em relação ao professor e à professora: da vulnerabilidade, da voz, da saúde, tudo Maviael trouxe aqui.

Então, é também um momento como este que nós precisamos registrar em uma sessão rica, deputado Robinson, e emocionante, que Maviael iniciou, até com o hino, o Hino ao Dois de Julho, também com esta adolescente, com esta voz vibrante. E é isto que a gente precisa: ter como referência esses alunos aqui também presentes. Parabéns pelas vozes e pela celebração aqui que ajudaram também, neste dia, tornar essa sessão muito especial.

Então, é a minha saudação. E dizer que este programa, que completa 10 anos, que ele vá mais 10, mais 10 e 10, quantos anos forem necessário para que a gente cuide, cuide bem da valorização e da saúde do professor e da professora. Porque todos nós que estamos aqui, vocês, quando a gente inicia, a gente precisa de um professor, de uma professora para nos orientar, para nos guiar e dizer que caminho nós vamos seguir. Então, a importância que tem esta sessão, estes 10 anos, e dizer para vocês que é com essa construção que a gente precisa trazer, voltar e valorizar cada vez mais em nossas casas, que a gente já aprende também com os nossos avós a epistemologia que a gente traz e aprende já vem das nossas ancestralidades... Por isso que é importante a gente registrar e trazer, viu professor Penildon?

E, para concluir, parabenizo a UFBA, parabenizo em seu nome, porque, dos 13 cursos da UFBA avaliados agora no Enade, 12 cursos... (Palmas) É para bater palmas mesmo. Com esses cortes e com esse momento que nós estamos vivendo, 12 cursos tiveram nota 4 e 5; só um curso teve nota 3, que foi o curso de Economia.

Então, isso é para mostrar que, mesmo com essa perseguição à educação, com cortes, a Universidade Federal da Bahia nos orgulha. E eu sei que tem muita gente aqui, que está nesta sala, que passou por lá.

Então, vida longa ao Programa de Saúde e Valorização do Professor, a todos os professores e professoras, à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, ao governador

Rui Costa, que também tem este compromisso de luta, de valorizar cada vez mais e investir na saúde e na valorização do professor.

Lula livre! Vamos à luta, não podemos parar! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Agradecer as palavras da vereadora de Salvador Marta Rodrigues, e também aos estudantes do Colégio Estadual Sete de Setembro, de Paripe. Uma salva de palmas para eles, que estão aí conosco.

Registrar a presença do gestor Diógenes Ribeiro; também do ex-deputado, ex-conselheiro do Conselho de Educação e eterno amigo, o professor Zilton Rocha, que está aqui nos dando a honra da participação nessa sessão.

Registrar a presença de Luiz Henrique Peixoto, diretor do NTE 26, Núcleo Territorial de Educação de Salvador; de Ivamberg dos Santos Lima, diretor do Núcleo Territorial de Educação do Portal do Sertão (Feira de Santana e região); de Valuza Saraiva, da Coordenação de Pedagogia do Conselho Estadual de Educação; e dos diretores e diretoras Fernanda Simões, da Escola Ana Cristina, Viviane Bandeira, vice-diretora da Escola Presciliano Silva, Firmina Azevedo, diretora do Colégio Estadual Edvaldo Brandão, Edna Adriana Costa Lima, gestora do Colégio Estadual ACM, Dulce Cleide da Silva, diretora do Colégio Estadual Anfrísia Santiago; do tenente-coronel Ubiracy Vieira; e do major da PM Adriano Carvalho.

Passo a palavra agora... eu vou batizar assim... o programa tem madrinha, eu vou batizar de “a mãe do programa”, Maria Regina Borges. (Palmas) Tem que ter mãe.

A Sr.^a MARIA REGINA BORGES DOS ANJOS: Boa tarde, é um prazer imenso estar aqui com vocês, quero saudar a Mesa em nome dessas duas figuras que já falaram muito bem, tem muita gente boa aqui, professores, gestores, pessoas que construíram a educação na Bahia. Como Martinha ali colocou... Desculpe-me, Marta, estou a chamando assim, mas... (Risos) Como você falou da figura, ali, do grande mestre, professor Zilton Rocha, depois eu vou falar um pouquinho de cada um.

Mas eu quero saudar, aqui, a Mesa em nome das mulheres, porque a gente tem uma Mesa cheia, rodeada de mulheres. A nossa vereadora Marta, uma mulher também lutadora, aguerrida, que está em todas as frentes... Eu não sei como é que você consegue, Marta, porque você está 24 horas no ar. (Risos) Quero saudar, ali, a nossa superintendente atual, a professora Maria do Rosário, economista, que vem se destacando; a nossa querida Letícia Nobre, do Cesat, grande parceira; a professora Selma; e a nossa querida colega Elisabete Dias, que está à frente do programa atualmente.

Entre os homens, eu quero saudar o nosso grande deputado, o nosso deputado que abriu... ele atendeu ao chamado da gente, de poder estar trazendo para esta Casa... É o privilégio de uma gestão, de um governo, que começou com Jaques Wagner, dando-se continuidade com Rui Costa. Você está abrindo um espaço como este, o Parlamento... Há 15 anos, a gente não imaginaria que estivesse aqui num espaço deste. Abrir esta Casa para falar sobre educação é algo primordial, quem está no chão da escola é quem

sabe disso. Na realidade, no chão, estando no dia a dia, aí, sim, é que você vai saber, realmente, que escola é essa. Certo?

Então, deputado Robinson Almeida, eu agradeço muito a oportunidade, eu acho que é o início de uma construção, os dois do Legislativo – não é? –, a companheira Marta e o deputado Robinson, para que a gente possa construir políticas não só na área de saúde, mas, assim, abrir espaços para estar discutindo essas questões que estão sendo tão massacradas no governo federal, nas quais a Bahia, o Nordeste vêm fazendo a diferença muito grande.

Eu vou começar a minha apresentação, depois a gente falará sobre os demais. Mas, para quem não me conhece, eu sou professora da rede do estado, entrei pelo concurso de 2000, fiz, como foi colocado aqui... O deputado Robinson, ele falou do trabalho, do mestrado, eu fiz o mestrado em Políticas Públicas, e o meu objeto de estudo foi o professor. Mas a gente está falando aqui desse programa. Por que surgiu esse programa? Ele surgiu a partir de uma necessidade, lógico, de um quadro que estava muito... digamos, com muita dificuldade, muito adoecimento entre os professores. E por que aconteceu isso? Porque a gente teve a eleição de um governador do campo da esquerda.

O governador Jaques Wagner, ele nos possibilitou estar aqui e construir isso. A partir disso, o professor Adeum Sauer assumiu a Secretaria da Educação, e a partir... Eu fui... Eu já desenvolvia um trabalho na área de promoção da saúde dentro da escola, aí fui convidada para trabalhar na Secretaria da Educação, desenvolver um projeto relacionado à promoção da saúde. A partir disso, a partir dos levantamentos, a gente começou a identificar que não iria dar conta do número grande de alunos, nós tínhamos na rede uma faixa de 1,4 milhão, e com o professor seria mais fácil. Eu já tinha um pé, um pouco, nesse estudo do adoecimento dos docentes, aqui estão presentes o professor Eduardo Reis e a professora Tânia Araújo, que são referências no estudo do adoecimento dos docentes, eu já desenvolvia um trabalho junto com o professor Eduardo Reis na Faculdade de Medicina, ele tinha uma disciplina que trabalhava essas questões.

Aliado a isso, foi apresentado... Eu busquei dialogar com a SAEB, a Junta Médica, o Planserv, e a gente começou a fazer um levantamento desse adoecimento dos docentes. O quadro, na época – era março de 2008 –, apresentava o índice de 14% de professores fora de sala de aula por adoecimento. Eram licenças acima de 15 dias, então era um quadro alarmante. E o que estava adoecendo esse professor? Aí nós fomos identificar, junto com o Planserv, e foi apresentado um quadro pra...

Pode passar a apresentação. (Procede-se à apresentação de slides.)

Então, com o panorama político, levantamentos iniciais, o secretário, ele se sensibilizou, e nesse estudo a gente não identificou aqueles afetados por doenças ocupacionais.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Aí está todo processo de construção, a construção de uma política de cuidado. Então se pensou, se chamou as secretarias, Serin, Setre, SAEB, especificamente Junta Médica, Sesab, Planserv, Cesat, os equipamentos sociais e instituições de ensino

superior, porque já havia um trabalho, já tinha esse trabalho. Desde de 1994 que a professora Tânia e o professor Eduardo Reis já discutiam, já desenvolviam trabalhos nessa área de adoecimento de profissionais, mas, na verdade, com foco nos docentes.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Havia a necessidade de se fazer um estudo e levantamento sobre as condições de trabalho, avaliar esses dados oficiais, a situação... Esses dados... Nós pegamos o perfil do adoecimento com base nos dados secundários, que são os dados da secretaria – absenteísmo, licença médica –, isso tudo junto com a Junta Médica e Seconline. No Planserv, nós fizemos um levantamento do que levava esse professor a adoecer, analisamos as consultas, emergências e urgências médicas, o que é que levava esses professores a adoecer e o que os levavam a procurar esses serviços.

A partir disso, começou a se fazer uma análise-estudo das políticas existentes em saúde do trabalhador. Então foi feito um estudo em nível federal, estadual e municipal, porque nós temos, em nível federal, um arcabouço legal, uma vasta legislação que discute, que traz avanços significativos na área de saúde do trabalhador. E a Bahia estava inovando, nós tínhamos que ter conhecimento desse material para que pudéssemos fazer uma política.

No estado, já havia o Cesat, nós temos ali na Mesa a Dr.^a Letícia Nobre, que vai falar sobre isso, vocês já vinham com um trabalho de vigilância, de promoção, de proteção a esse trabalhador, de forma geral. E nós começamos, junto com a UEFS, com a professora Tânia conduzindo esse trabalho, um estudo epidemiológico realizado nas escolas da cidade de Salvador, Região Metropolitana e na cidade de Jequié, onde nós começamos um polo.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Certo?

Aí vem as morbidades apresentadas nesse espaço, ou seja, a partir dos dados do Planserv, dos atendimentos em emergências e das consultas. As doenças que mais acometiam os nossos professores eram doenças do aparelho circulatório, as neoplasias, aparelho osteomuscular e tecido conjuntivo, aparelho respiratório, digestivo, transtornos mentais e de comportamento, e outros tipos de doenças.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Aí vem a morbidade mais prevalente em professores: 47,38% dos professores adoeciam pelo aparelho digestivo e abdômen; 21,12% eram sintomas e sinais gerais; 16,49%, aparelho circulatório e respiratório; 6,96%, cognição, percepção, estado emocional e comportamento; 4,6%, fala, voz e outros. Esse quadro, ele não demonstra uma realidade do ponto de vista da saúde vocal. Por quê? Porque no plano da saúde não existe a função, não existe a especialidade, de fonoaudiologia e também não existia o psicólogo, então, assim, a gente mostra ali, no 6,96%, as doenças que os levavam a procurar os clínicos.

Esse é um quadro que... Esse... O número grande de professores que buscavam esses serviços... Isso custava ao estado R\$ 8 milhões, 826 mil, 901 reais e 70 centavos.

Isso foi em 2007, então era um custo muito alto para o estado esse adoecimento de docentes.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Aí vêm as licenças médicas, a gente tem um quadro dessas licenças médicas. Aí está por ano. Por exemplo, o estudo começou em 2007, e a gente tinha 14,39, que, na época, eram na faixa de 7 mil professores afastados por adoecimentos.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Então veio a ideia de se lançar um programa. Como é que seria esse programa? Juntamos esses parceiros, que foram primordiais. Então, dentro das secretarias, pegamos a Educação, SAEB, Setre, a Serin, na época, as universidades, alguns equipamentos sociais que já faziam um trabalho, a Sesab, e sentamos para discutir. Esse processo levou mais ou menos uns 6 meses de grandes debates, grandes discussões para nós fazermos uma... Esses estudos eram apresentados ao secretário, o professor Adeum Sauer, e nós conseguimos, com essa ajuda... Porque eu acho que quando você chama diversos atores e constrói juntos, parece que é mais gostoso.

Então esse compartilhamento do conhecimento foi somando: tinha o chão da escola, tinha o conhecimento acadêmico, tinha o conhecimento da gestão e tinha o conhecimento da vigilância da proteção do trabalhador. Esse caldo cultural, ele deu, a gente conseguiu... Lançou-se uma portaria do programa, e esse programa teve quatro eixos, que foram: promoção, prevenção, reabilitação e assistência. O que era? Qual era a proposta geral dele? Propor e elaborar diretrizes para a construção de uma política pública e futuras intervenções de promoção da saúde relacionadas a um ambiente e organização do trabalho. Então, assim, na verdade, o objetivo geral desse trabalho era que realmente se fizesse ou construísse uma política pública, que é a nossa luta até hoje.

Eu tenho certeza que todos que estão aqui... Nós não podemos ter qualidade de educação se a gente não pensar na figura que cuida, a figura que está à frente. Nós temos que cuidar desse cuidador, porque o professor é um cuidador, a gente pensa que não, mas ele é. (Palmas) Ele é a figura primordial. Então não adianta a gente comprar equipamento, não adianta você montar uma escola maravilhosa, ter tecnologia, se você não olha para o humano. O humano é fundamental.

A proposta... Lógico, você vai juntando, o programa tem várias frentes, mas o humano é inevitável, e o professor, que é essa figura que não era escutada, ele passaria a ter um espaço de escuta, era o que a gente ouvia. Então, quando nós começamos...

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

(...) começamos o programa, ele foi... o objetivo específico...

Pode passar isso rapidamente porque não tem. (Procede-se à apresentação de slides.)

(...) na verdade, era esse: construir uma política pública. Aí nós tivemos um pré-lançamento desse programa, que foi um seminário de atenção à saúde e valorização do professor da rede estadual, do qual quem estava à frente, na época, era a nossa querida professora Tânia Silveira, por um tempo ela foi superintendente. (Palmas) É... esse trabalho... nós fizemos esse primeiro diálogo, depois tivemos o lançamento oficial do

programa. Esse lançamento oficial foi um marco porque foram meses construindo isso para que saísse do papel.

O que foi que nós fizemos? Houve uma grande mobilização em todas... Nós tínhamos antes as Direcs, então nós mobilizamos, dialogamos com todos os diretores regionais, fizemos aqui, no Instituto Anísio Teixeira... Professor Penildon, ali, foi um grande, digamos, incentivador, ajudou desde o início na construção desse programa, abraçou a causa porque é um grande educador. Viu, professor? você é um grande educador.

O público: nós tivemos estudiosos, acadêmicos, professores da rede, professores gestores, Ministério Público, profissionais diversos, secretários, representações sindicais, universidades e servidores. Os convidados... Aqui vai estar presente, está aqui ela hoje, a professora Tânia Araújo, o professor Eduardo Reis, a Dr.^a Letícia Nobre, nós trouxemos de São Paulo duas pessoas que são referência em saúde, foi a fonoaudióloga Fabiane Zambon, ela é fonoaudióloga do Sinpro, e o professor da UnB – para quem acho que conhece esse livro – autor do livro *Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação*. Esse professor fez um estudo com 1,8 milhão profissionais da educação em todo o Brasil. A partir desse estudo, ele identificou que os profissionais da educação, especificamente os professores, estavam desistindo de dar aula. Então, na pesquisa dele, ele identificou que 49,1% estavam com essa síndrome. Depois, quem tiver interesse, vá ler um pouquinho, ele veio para a Bahia, participou, e foi muito gratificante a participação dele.

Ele trouxe esse aspecto geral do Brasil. A questão do adoecimento dos docentes não é específica da Bahia, a situação do adoecimento dos docentes é em nível mundial, em todos os estados, em todos os países você tem isso. Mas, especificamente, no Brasil, pela desvalorização, o que foi colocado aqui pelo deputado, a gente via como eram esses governos anteriores, não tinha essa atenção especial ao professor.

Pode passar. (Procede-se à apresentação de slides.)

Lançamos e distribuimos para todos os professores da rede uma garrafinha de água. Por quê? Porque nós identificamos que 44% dos nossos professores tinham problema de saúde vocal. Então demos essa garrafinha de água especificamente para todos os professores da rede, 44 mil na época, e demos também um DVD que fala do dia a dia do professor.

Pode passar. Esses foram os materiais de divulgação.

Vocês estão vendo uma professora, a professora Selma que está ali na nossa Mesa. Convidei a Selma – não é, professora? – porque eu acho que ela é a cara da nossa educação. (Palmas) Sabe, Selma, você representa muito bem, tanto pela sua história, como professora de História... Mas, assim, você representa a cara da educação no estado da Bahia. Então a gente aproveitou essa deixa dela, não é, Selma? E fizemos isso.

E a partir disso... O que era esse trabalho? Esse trabalho foi o cumprimento do compromisso que o governo assumiu com a sociedade, no sentido de tornar a educação uma das suas prioridades e a sua responsabilidade socioambiental.

A valorização da educação depende diretamente da qualidade dos seus profissionais e, conseqüentemente, da saúde desse professor no seu aspecto biopsicossocial. Como resultado, beneficia o governo, porque é um compromisso com a educação. Há também otimização dos recursos, eficiência e ação governamental. Ou seja, o nosso governador...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Jaques Wagner elencou a educação como uma das suas prioridades. Depois vem a sociedade, a qualidade de ensino e a melhoria salarial, que vai refletir na sociedade em todos os níveis. E o trabalhador, com mais saúde, bem-estar, valorização, elevação de autoestima, cuidado e satisfação.

Pode passar, por favor.

Então, nós criamos a Portaria nº 13.365/2008 e tivemos toda essa construção desses parceiros. Quem foram esses parceiros? A Sesab, através do Cesat, do Cerest e das Dires e as instituições de ensino superior. E pensamos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em como iríamos contratar esses profissionais. Então o professor Penildon, à época diretor do Instituto Anísio Teixeira, já tinha pensado como contratar profissionais para fazer a formação de professores. A partir desse entendimento, ele fez o estudo, fez um documento que construiu, na verdade, que deu base para construir o documento que era o Educar. Só através do Educar que nós conseguimos contratar os profissionais para trabalharem nas escolas.

Pode passar.

Metodologia e ação. De 2009 a 2018, fizemos inúmeras coisas, como já foi colocado muito bem pelo Maviasel. E quando começamos a desenvolver as atividades, sentamos, planejamos e tinha um roteiro, porque teríamos que ter um planejamento. Então começaríamos entrando na jornada pedagógica para incluir no ano letivo. Esse debate teria que ser incluído no ano letivo, teria que levar isso para ser discutido, para ser incorporado no dia a dia da escola.

Então, nós fizemos isso. Começamos, desde 2009 até 2018, e continuamos a fazer os seminários em comemoração ao Dia Mundial da Voz. Colocamos isso como pauta do programa. No primeiro ano, tivemos o Adelmo Casé como padrinho e nos anos subsequentes a madrinha foi a cantora e jornalista Carla Visi.

Sobre as oficinas, pensamos em como entrar nas escolas e foi a partir das oficinas. Essas oficinas teriam que ser multidisciplinares, com fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, e fomos incorporando outras especialidades. Essas ações começaram interdisciplinares. De 2010 a 2018 começamos a trabalhar de forma multidisciplinar. Introduzimos na secretaria a ginástica laboral, uma coisa super importante do ponto de vista da ergonomia, de se dar as condições favoráveis para o servidor trabalhar. Então, introduzimos a ginástica laboral e começamos a participar de campanhas, nacionais e estaduais, que discutissem as questões, como Outubro Rosa, Novembro Azul, Novembro da Consciência Negra, Semana do Servidor e do Professor.

Quando fazemos esse recorte, que essas questões são trazidas, nós temos que analisar duas questões na educação. A educação básica é composta principalmente por mulheres, 74% do nosso público é feminino. E quando também se faz um estudo do tom de pele do professor, 84% dos nossos professores são afrodescendentes. Então, dentro da educação, você pode trazer essas duas questões, que são: a questão racial e a questão da mulher.

Pode passar. Essa foi a nossa primeira campanha... Adelmo Casé... Então, nós produzimos um material que era distribuído. E trago algumas fotos da Campanha da Voz, de alguns eventos nossos.

Em 2009, como eu falei, começamos as ações nas escolas. Privilegiou-se estudar, utilizar em Salvador... Começamos na região periférica de Salvador, ou seja, antes Salvador era dividida em Direc 1A e Direc 1B. Então, começamos nas escolas onde tínhamos os maiores problemas, as maiores vulnerabilidades.

E temos aqui alguns diretores de escolas que foram os nossos grandes parceiros: a professora Mônica, o professor Tarcísio, a professora Flávia, o professor Diógenes. Nessas escolas começamos esse diálogo. Começamos com 53 escolas, em 2009, e 707 professores...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) beneficiados. Em 2010, ampliamos essa parceria com as universidades e aumentamos o quantitativo de professores beneficiados em unidades escolares beneficiadas pelo programa.

Pode passar. Aí estão algumas fotos de oficinas... Não vou falar muito sobre isso, mas o perfil desse professor... Pode passar esses slides, porque acho que já estou adiantada na hora.

Pode voltar um pouco, por favor... Uma das coisas... Então, essa pesquisa foi realizada com 1.063 professores e esse levantamento também foi feito para a minha dissertação de mestrado, porque estudei adoecimento em docentes. E a gente identificou que esse professor... quem era esse professor da rede? Quais são as condições de trabalho? Qual a sua realidade? Como é que vive esse professor? Sua relação interpessoal? Então, como era o funcionamento dessa escola e a relação com esse professor.

Nessas informações, a gente identificou que era um professor que tinha idade avançada, 75 % de mulheres, um professor que não praticava atividade física, ou seja, pessoas sedentárias. Ele tinha tempo... A gente analisou do ponto de vista do sono, plano de saúde, ausência do trabalho. Esse último item é muito importante porque 43,9% desses professores se afastavam da sala de aula de uma a três vezes ao ano e 9,8% se afastavam 4,6 vezes ao ano. Então, se você for analisar de forma geral, é um alto índice de ausência na escola.

Pode passar. Um dado que mais... Trouxe isso aqui porque eu acho que é um dado que a gente precisa pensar nessa política pública. Isso foi feito em 2009 e 2010, quando 85% dos nossos professores já tinham alguma doença instalada, fosse uma doença de voz, fosse uma doença osteomuscular, fosse um problema de alergia ou um

problema respiratório, ou ainda um problema de saúde mental. Isso quando esse professor já não tinha duas ou três, digamos, doenças já instaladas.

Outro dado alarmante é o uso de remédios contínuos, ansiolíticos. Então, 37,1% dos nossos professores já faziam uso de ansiolíticos: remédios para estresse, transtornos, remédios para depressão. Muito professor com depressão. É um número muito alto. Essa política que se pensou em fazer foi baseada nessas informações.

Outra coisa que eu acho super importante é trazer essa informação: o professor gostava de ser professor, ele se sentia satisfeito por ser professor. Mas ele, ao mesmo tempo, pensava em seguir outra carreira e deixar de ser professor.

Vou finalizar pelo adiantado da hora. Mas pode passar, por favor. São algumas coisas assim... Trago um quadro desse adoecimento em docentes, de como ele ficou. Pode passar. Esses são os marcos: o prêmio de boas práticas do serviço público, em 2010. Isso foi super importante para o programa, reforçou esse programa, que está inscrito no banco de talentos. Aqui temos uma professora de Santa Inês, a professora Edna Adriana, que ganhou um prêmio pelo colégio dela, inclusive o professor, que à época era diretor, hoje é prefeito da cidade de Santa Inês. Como a educação é importante!

Pode passar. Aí estão algumas fotos das oficinas. O SAC, em 2011, na gestão do professor Osvaldo Barreto, ampliamos o serviço do SAC Educação e lançamos o serviço de saúde dentro do SAC Educação, que era para atender toda essa demanda que vinha das oficinas.

Então, toda essa demanda represada era atendida no SAC Educação, principalmente nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Fisioterapia. Esse atendimento funciona até hoje e tem hora marcada. Professor de qualquer lugar do estado da Bahia pode acionar esse serviço.

Pode passar. Algumas fotos do lançamento, as oficinas, as ações. Tivemos grandes ações. Pode ir passando, quero só o final. Tivemos conquistas, como foi colocado. A pesquisa, em 2014, junto com a universidade. Quero chegar aqui... Em 2015, tivemos a ousadia de sair de Salvador e fomos viajar para o interior do estado.

Então, viajamos e fomos, inclusive, com o telejornalista e radialista Jefferson Beltrão, e foi um sucesso. Nós tivemos Ivamberg, então diretor do núcleo, Tatiane... essas pessoas de Feira de Santana que estiveram lá. E nós conseguimos diversas... Visitamos mais de 23 cidades, levando o debate da importância da saúde do professor e também com o telejornalista Jefferson Beltrão fazendo oficinas de oratória.

Temos aí um cordel feito por uma professora, que achei super interessante. Depois passo para a nossa superintendente. No dia do evento, uma professora fez um cordel belíssimo sobre o cuidado com a voz.

Pode passar. Produzimos vídeos. Em 2015, fizemos uma produção de vídeos com a nossa querida professora Letícia, nessa grande parceria. Letícia Machado, que coordena com beleza e muita competência o Emitec. Então, conseguimos fazer uma produção de vídeos chamada *Pílulas de Saúde*. Isso era para ser distribuído nas escolas, para ser divulgado nos SACs. Era uma forma de trazer esses profissionais contratados para discutir, apresentando pequenas informações de promoção e prevenção às doenças.

Pode ir passando. Algumas fotos dos eventos. Essa é a nossa ex-superintendente, Ana Catapano. As demandas... A partir de 2016 – já estou finalizando –, de 2016 até 2018, pela realidade do que estava acontecendo, do ponto de vista estrutural e do ponto de vista das mudanças sociais, tivemos uma demanda que foi muito exigida para os consultores, que foram as questões de violência do aluno. Ou seja, não é violência ao aluno, desculpem a expressão. Mas os alunos estavam sendo afetados por questões de saúde que interferiam na escola. E esse adoecimento dos alunos também refletia no professor. Muitas vezes, os professores não sabiam como conduzir o alto índice de alunos se mutilando, o alto índice de alunos com ideação suicida, porque não havia a discussão desses temas, o professor não tem a formação. Então, por exemplo, temos aqui o nosso professor Penildon, que está na universidade, e esse é um debate que temos que trazer. Discutir a educação para a saúde, condições de trabalho e organização do trabalho desde a formação dos profissionais que vão atuar nas escolas. Ou seja, acho que essa temática é extremamente relevante nos cursos de licenciatura, levar esse debate, professor, levar essa discussão para as universidades.

E isso levou ao adoecimento, quer dizer, o professor não sabia lidar com essa situação. Isso veio trazer outros problemas de saúde advindos dos que já existiam. E, também, a formação de professor. Na secretaria temos um programa de formação de professor e isso está incluído na formação também. Nós temos um tempo, digamos, uma carga horária específica para discutir isso.

Então vêm as doenças que estavam acometendo esse nosso professor. Pode passar, já estou finalizando. Aí estão algumas fotos. Eu queria trazer os desafios e as conquistas nesses 10 anos. Dentro desse tempo de 10 anos, conseguimos beneficiar 56.425 professores da rede – conseguir condensar isso tudo em 15 minutos é difícil, porque é uma história –, então, são 56.425 professores beneficiados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e o programa trouxe uma gama de profissionais. Além desses profissionais que eram contratados com a parceria dessas universidades, formamos recursos humanos. Grande número de estudantes que eram das áreas de Fonoaudiologia, de Psicologia e de outras áreas vieram para atuar no programa. E eu trouxe a relação dos nossos consultores de saúde, que atuaram nesse programa. É uma gama de pessoas de 2009 até 2018, que foi o período em que eu fiquei.

O programa, na verdade... Aí tem as gestões que passamos e os desafios que nós temos. Então, a partir desses 10 anos, o que nós podemos fazer? A partir desses 10 anos, o que podemos estar somando, construindo, elaborando? Porque o programa... O que fizemos durante esses 10 anos foi um pouco do escopo geral do programa. Porque além dessas ações que fizemos, da entrada na escola, desse serviço no SAC Educação, o programa é muito maior, do ponto de vista estrutural.

Ou seja, é um programa que, além dessas vertentes de fazer oficina na escola, tem a vigilância, tem a proteção, tem toda a parte legal, tem todo esse acompanhamento e monitoramento desses resultados. A partir disso, você vai melhorando, vai aperfeiçoando, porque o único objetivo dessa ação é levar qualidade de vida à escola, ir ao aluno, ao professor. E assim a gente conclui: para que essa educação realmente

aconteça, a figura primordial é o professor. Esse professor, sim, tem de ser valorizado, respeitado e bem pago.

Desde a gestão do governador Wagner, passando pelo governador Rui Costa, a gente tem tido ganhos do ponto de vista dos recursos humanos da Secretaria da Educação. Só tenho a agradecer, porque nós temos essas pessoas que construíram isso aqui. Regina foi apenas uma maestrina, fui apenas quem conseguiu, como Martinha colocou, somar diversas frentes, diversos conhecimentos. E aí a gente foi construindo. Levei muitos “nãos”, mas eu estava lá e todo o dia batia, insistia, corria, e assim a gente foi construindo isso aí.

Esse programa é um presente. Este dia aqui é um presente; é um dia de gratidão. Só tenho a agradecer pela oportunidade de estar nessa gestão. Se não fosse a gestão do governador Wagner, se não fosse uma gestão de esquerda, se não fosse uma gestão que pensasse as políticas sociais, nós não estaríamos aqui. E eu, uma simples professora da periferia de Salvador, não estaria conduzindo a política dentro da Secretaria da Educação.

Eu me sinto representada. E muitos professores me disseram: “Regina, eu me sinto representado por você, porque você veio do chão da escola.” Quem está no chão da escola...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por mais que outros tenham conhecimento, é quem sabe da realidade.

Para finalizar, quero citar uma frase do nosso grande mestre Paulo Freire: “A teoria sem prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Nós começamos a modificar uma realidade. Precisamos de todos, todos, sem exceção.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professora Regina, por narrar essa história. Faltou tempo para aprofundar o seu informe. Dez anos em alguns minutos, só com um esforço muito grande de síntese.

Obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Já que estamos falando da história, agora vou chamar o professor Adeum Sauer, figura importante na implantação do programa, para dar o seu testemunho e fazer uma saudação ao público. (Palmas)

O Sr. ADEUM SAUER: Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar o presidente da sessão, deputado Robinson Almeida, com quem compartilhei os trabalhos no primeiro governo do Wagner. Ele era da Secretaria de Comunicação, e eu da Educação.

Cumprimento, também, o Penildon Silva, que foi o diretor do Instituto Anísio Teixeira durante a minha gestão. Aliás, quero aproveitar para dizer que o Penildon é o atual pró-reitor de graduação da UFBA, e o bom desempenho dessa universidade no Enade, em grande parte, é mérito dele, porque ele dirige, exatamente, a graduação.

Também cumprimento o diretor-geral da secretaria, Dr. Carlos Pedrosa, que está presente, e a nossa superintendente de então, Ana Teixeira, que esteve aqui, mas agora não a vejo mais neste plenário. Saúdo a professora Alda Pêpe, da UFBA, que foi consultora na nossa época, e muitos outros professores que estiveram aqui.

Cumprimento, ainda, Zilton Rocha, que foi um grande interlocutor – na época, ele era deputado – para muitas questões ligadas a esta Assembleia. Prazer em revê-lo.

Quero dizer, Robinson, que esta sessão, para mim, tem um significado especial, é simbólica, pois é um momento de reafirmar ou afirmar fortemente a educação na sociedade. Robinson já se referiu aos ataques que a educação vem sofrendo no Brasil. Fui membro do Conselho Nacional de Educação e redigi a resolução que tornou obrigatório o ensino da Filosofia e da Sociologia nos currículos do ensino médio do Brasil.

Agora tentam retirar isso tudo, porque não se quer fazer com que a escola continue com seu importante papel. Como já assinalado por teóricos, por sociólogos do mundo inteiro, a escola, como instituição social, tem o papel de reproduzir valores importantes da sociedade para o seu futuro.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E agora não se quer que a escola seja um espaço de pensamento. Sociologia e Filosofia levam ao pensamento e a uma atuação crítica na sociedade. Então, o olhar sobre a pessoa é assunto da educação, e nós precisamos muito disso neste mundo. A esfera humana...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é a finalidade de toda a atividade social e econômica. No entanto, no momento a economia atribui a si essa finalidade. Em vez de ser um meio para fazer cumprir esses objetivos sociais, a economia se autointitula – pela prática da própria organização – o fim da sociedade. É preciso inverter esses papéis. A economia é sempre importante como o reino infinito do cálculo econômico, mas em todos os cantos deste mundo ela submete as suas leis às atividades da sociedade.

Mas isso não é algo a-histórico, não é atemporal, e pode ser mudado. E a educação tem esse papel importante da mudança. Cinco séculos antes de Cristo, o filósofo grego Protágoras já dizia que o homem é a medida de todas as coisas. Ou seja, sem a referência do ser humano, nada poderá ser organizado na sociedade. Mas vemos que não é assim.

Queria apenas complementar com essa colocação mais macro, mais conceitual. E assim estamos passando essa afirmação de Protágoras, que é de 5 séculos antes de Cristo, para os dias de hoje, quando temos uma vida híbrida, com os avanços tecnológicos incorporados ao dia a dia do ser humano. Desse modo vai se formando um ser híbrido, com a tecnologia sendo incorporada ao corpo de cada um. Mas esse

novo homem cibernético não vai prescindir da educação. Educação requer cuidado, e a sociedade requer o cuidado feito pela educação.

Quero me referir ao programa que colocamos na Secretaria da Educação, em 2007, com o qual elaboramos um modelo teórico e empírico para fundamentar nossas políticas de educação de então. Esse programa – que hoje estamos aqui para celebrar os seus 10 anos – não veio de fora. Ele se constituiu na própria estrutura da concepção que elaboramos a educação.

Colocamos como o grande problema nosso, como o grande desafio, a qualidade da educação no nosso modelo conceitual de variáveis. Então a variável da qualidade de educação foi centrada na aprendizagem dos estudantes, que nós queríamos incentivar.

E aí pensamos: quais são os fatores, quais são as variáveis que se correlacionam com a qualidade de educação. Qualidade de educação é em função de quê? Obviamente, da formação de professores. E aí colocamos no IAT um grande programa, coordenado pelo Penildon, de formação de professores, superando em muito os programas tradicionais de formação de professores.

Outras variáveis são importantes. O centro, o sujeito da aprendizagem são os estudantes; entretanto, sem o professor o estudante não funciona. Incorporamos em nossa proposta educacional o binômio educar e cuidar, educação com cuidado. E assim fomos adiante.

Cuidar do professor foi importante, mas também enfrentamos outras questões, como carreira e infraestrutura. Como queremos ter qualidade na educação com uma escola com o teto a 1 metro da cabeça do estudante, com esse sol da Bahia? Enfim, são muitos os fatores que interferem; claro que uns são mais importantes do que outros.

Por exemplo, buscamos um ambiente mais agradável nas escolas. Vocês lembram bem: festival da canção, artes nas escolas, esportes, olimpíadas estudantis, tudo isso foi importante. O modelo teórico e conceitual da educação que leva à qualidade passa por muitos caminhos, e muitos fatores são importantes. É claro que não conseguimos concluir, já que isso é um processo a longo prazo e a nossa gestão foi curtíssima diante dos grandes desafios da educação. Mas a concepção estava de pé, a concepção foi sólida.

Lembrando as palavras de Paulo Freire aqui colocadas: só prática, sem fundamento teórico, vira ativismo, não é? Obviamente, só teoria, vira verborreia. Pois bem, tínhamos uma combinação perfeita desses dois elementos, e assim se construiu, acho, uma proposta importante.

E quero parabenizar a Regina, que tomou a frente desse projeto. Foram esses dados por ela apresentados que nos levaram, na origem, a esse programa. Obviamente, combinamos duas questões: cuidado com os professores e cuidado com a gestão.

Não podíamos conviver com o absenteísmo, com a ausência dos professores. Tenho na memória que, à época, mais de 50% dos professores apresentavam, em 1 ano, de um a cinco pedidos de licenças de saúde. Das doenças apresentadas, em torno da metade era de doenças do aparelho digestivo. Obviamente, decorrentes do estresse a que o professor era submetido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Nesse contexto, havia uma discussão nacional, feita pela CNTE, com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que patrocinou um estudo que mostrou os professores com a síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome da desistência. Ou seja, estavam exauridos, desistiam e caíam fora – ou queriam cair fora.

Então era necessário que também fosse incorporado ao programa global da educação – não só como programa de fora, mas de dentro – o cuidado com o professor. Assim como a própria educação tem de ter o cuidado com os estudantes.

Parabéns a todos. Parabéns, Robinson, por ter aberto este espaço, pois afirmar a educação é politicamente muito importante neste momento.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Convido a diretora de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador do Cesat, Letícia Nobre, para fazer uma saudação. (Palmas)

A Sr.^a LETÍCIA NOBRE: Boa tarde para todos e para todas.

Quero dizer que estou muito feliz e grata por ter recebido este convite. E também estou muito feliz porque vemos o resultado dessa construção coletiva, na qual estivemos presentes, principalmente, nos seus primeiros anos, como Regina colocou.

Dentro do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador, a nossa diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador sempre esteve presente em todas as discussões. Na verdade, estamos até hoje, de certa forma, na retaguarda, e sempre que necessário participamos das discussões.

Pois bem, temos na Coordenação de Atenção à Saúde uma equipe que atende professoras e professores, principalmente, do setor público, mas também um pouco do privado. E assim, especialmente a partir da segunda metade da década 90, começamos a notar, depois de fazermos a avaliação médico-clínica, diversos problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Há alguns adoecimentos em que essa relação com o trabalho é bem clara. Já em outros o trabalho pode ser um componente importante, mesmo que não seja a primeira causa ou a causa única. Isso nos preocupava bastante. No mundo do trabalho, em geral, observamos, dos anos 90 para os anos 2000, um crescimento muito grande dos casos de adoecimento por doenças ósseas musculares. E agora vemos o crescimento de adoecimentos causados por transtornos mentais.

Essa última questão que Regina colocou, o suicídio, é uma epidemia. Mesmo que esteja bem lá embaixo se comparado a acidentes de trânsito e homicídios como causa de óbito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas é fato que os suicídios estão aumentando muito no mundo; e também no mundo do trabalho.

Na época, Regina veio até nós: “Olha, estamos com essa proposta, já que temos esse quadro com os nossos professores. Precisamos fazer alguma coisa”. Eu disse: “Regina, vocês vão ter uma equipe técnica para dar conta disso? Vocês vão ter uma equipe multiprofissional? Vocês têm Serviço de Saúde Ocupacional na Secretaria da Educação?...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Ela respondeu: “Não, a gente veio aqui conversar com vocês para ver o que a gente faz”. Aí eu disse: “Mas não é só encaminhar o pessoal para o Planserv ou para os diversos serviços de saúde, pois o paciente chega lá e os médicos nem perguntam se trabalha ou não trabalha. Identifica os adoecimentos, mas nunca identifica a relação com o trabalho”. Aí a gente foi conversando, conversando.

Nessa época, estávamos também conversando com a Coordenação de Saúde Ocupacional da Saeb, que depois foi extinta e, pelo que eu saiba, não foi mais recomposta. Era uma proposta de trabalhar na perspectiva de implantar um programa de saúde ocupacional para os servidores públicos do estado de todas as secretarias.

A gente tinha até um sonho, naquela época – e construirmos todo um capítulo –, de inserir a proteção da saúde dos servidores públicos estaduais no Estatuto do Servidor Público, que então estava em discussão, acho que foi entre 2009 e 2010. E assim quisemos botar o capítulo da promoção da saúde do servidor público do Estado da Bahia, mas isso não foi em frente.

Mas fico muito feliz de ver que toda essa construção – capitaneada por Regina, que contou com diversas mãos, mentes e corações que ela conseguiu arregimentar – chegou a esses resultados que nos foram apresentados agora.

Ao agradecer, quero dizer que não fiz isso sozinha. Só foi possível porque tive várias pessoas na minha equipe. E quero nomear, especificamente, Eli Mascarenhas, que agora está prestes a se aposentar. Há pouco tempo, era nossa coordenadora de atenção à saúde do trabalhador, que estava sempre à frente, junto com Regina. Muitas vezes eu não estava, mas ela estava lá com a nossa equipe, e também com o nosso coordenador de vigilância de ambientes e processos de trabalho, com a equipe dele, ia para as escolas, fazia as investigações de acidentes, as investigações das condições de trabalho, os mapeamentos de riscos nas escolas. E fazia essa interlocução com Regina, do ponto de vista de identificar os principais nós críticos das condições de trabalho nas escolas, junto com o Alexandre Jacobina, não é? Ele ia também, já se aposentou, eu acho que Alexandre não está aqui hoje. E essa interlocução riquíssima, importantíssima, que a gente consegue fazer, e Regina fez isso de modo magistral, que é com a universidade, com todos esses atores.

Então, preciso concluir, quero agradecer muitíssimo e dizer que, talvez, o principal desafio, não é? Que foi uma coisa que a gente colocou naquela época, para nós todos, hoje, seja, vamos aproveitar as ricas experiências e as experiências exitosas e vamos ver de que modo, juntos, nós conseguimos ampliar, não só para os professores

mas para todos os funcionários e servidores da educação e para todas as outras secretarias de governo também, para todos os outros servidores do estado.

E servir de exemplo também para os nossos municípios, não é? Especialmente, agora em que, e aí eu vou me reportar, para finalizar mesmo, ao que o nosso nobre deputado colocou, não é? Do contexto político-institucional que nós temos hoje e político-econômico, mas eu diria muito mais político, em que servidor público, hoje, está sendo massacrado no país inteiro, especialmente, por obra de uma política, atualmente explícita, antes era mais implícita, mas é explícita, de achar que servidor público é a causa de todos os males quando, de fato, a gente, a maioria de nós, quase que a totalidade, passa a vida inteira se dedicando para de fato cumprir a sua função de servir, e muito bem, em prol da cidadania, em prol da garantia de direitos no nosso país. Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professora.

Aqui me chegou a informação que tem tudo a ver com a sessão, que diz: *“A cada dia, mais de 100 professores são afastados por transtornos mentais, em São Paulo. Só em 2019, até agosto, já são 27 mil licenças médicas por esses motivos”*.

Então, nós estamos falando de uma epidemia sobre a saúde do trabalhador e, aqui, uma específica patologia que é a saúde mental.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Convido agora para fazer uma saudação à sessão, o pró-reitor de graduação da UFBA, o professor Penildon Silva Filho.

O Sr. PENILDON SILVA FILHO: Boa tarde a todos, boa tarde a todas, quero saudar a Mesa em nome do deputado Robinson, em nome da nossa vereadora Marta Rodrigues, em nome também da nossa amiga Regina Anjos, e dizer que é um grande prazer estar participando dessa comemoração dos 10 anos porque eu fui testemunha do nascimento deste programa, de toda a dedicação que Regina, de toda a equipe, não é? Temos, aqui, também a professora Maria Lúcia, do Departamento de Fonoaudiologia, que é o departamento em que eu sou lotado na UFBA, que participo desde o início também.

E eu acho que é muito emblemático, Regina, a comemoração desses 10 anos, porque o que nós observamos é que existe todo um processo de ataque aos professores.

Quando a gente vê a proposta da escola sem partido, existe o ataque dizendo que os professores são doutrinadores. O que foge completamente a realidade, não deixa de ser um grande delírio. Quando a gente vê a proposta de militarização das escolas que está na proposta das escolas cívico/militares do governo federal, está estabelecido ali que a educação seria muito vulnerável, que seria muito solta, que precisaria de mais hierarquia, que precisaria de maior disciplina, que precisaria de maior controle, e aí também está implícito muito da pedagogia dos professores que não estaria dando certo.

Quando nós observamos, por exemplo, algumas propostas que dizem que vão vincular remuneração dos professores ao desempenho dos alunos desses professores

ao Ideb, além de ser um equívoco pedagógico, porque como o professor Adeum falou, a educação é uma variável dependente e é uma bobagem pensar que o professor é o único responsável pelo desempenho que os alunos tem no Ideb. As condições sociais, as variáveis socioeconômicas influenciam muito mais na aprendizagem do alunato, a realidade social dos alunos influencia muito mais do que o papel do professor na sala de aula.

Quando a gente vê esse tipo de proposta a gente vê também uma tentativa de culpabilização do professor pelos problemas a educação. E efetivamente, hoje em dia, o governo federal tem uma série de discursos que atacam o professor, o papel do professor. Se inventou até mesmo uma anomalia chamada de marxismo cultural para tentar taxar o processo de discussão pedagógica que existe nas escolas, inclusive ignorando completamente o que está na Constituição Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de que as escolas brasileiras têm que ser o espaço do pluralismo pedagógico, do pluralismo de concepções, tem que ser o espaço da gestão democrática, tem que ser o espaço da formação da cidadania e não somente da formação do técnico para o mercado de trabalho.

Então a comemoração dos 10 anos desse programa vai no sentido contrário desses ataques que estamos observando contra os professores e contra os profissionais da educação e servem para renovar as esperanças de que nós vamos conseguir reverter esse processo que, na verdade, é um processo de desmoralização da educação pública. Isso faz parte de um projeto muito mais amplo que visa a desmobilização e o desmantelamento dessa educação pública.

Então parabéns, Regina, parabéns a todos da equipe de Regina. Espero que esse programa continue, que seja expandido e acho que ele é um alerta. O que deputado Robinson também indicou, o retrato que Regina falou da Bahia não é um retrato só da Bahia, é uma questão nacional e isso está ligado fundamentalmente à qualidade da educação. Valorizar o professor não é valorizar somente uma categoria profissional, é valorizar a educação. Quando a gente cuida do professor a gente cuida da qualidade da educação.

Vida longa ao programa de saúde do professor. (Palmas)

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor Penildon.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Agora eu convido aqui a madrinha do programa a professora Selma dos Santos. (Palmas)

A Sr.^a SELMA DOS SANTOS: Boa tarde. Quero saudar a Mesa em nome do deputado Robinson e da vereadora Marta. Quero agradecer a todos os presentes, a minha mãe, com muito orgulho, meus alunos que estão aqui. Dizer que é muito importante a questão da valorização do professor, muito importante a questão do tratamento da saúde do educador.

Hoje eu estou afônica, como vocês estão percebendo, mas eu disse: estarei lá sim, Regina. É com grande responsabilidade ser madrinha de um programa como esse da atenção à saúde do professor.

Esses dias estamos cantando, a Bahia inteira está celebrando a Santa Dulce, a Bahia inteira está cantando. Eu acho que a Bahia inteira entende a importância da valorização desse programa, a importância da valorização da saúde do professor.

Eu quero citar uma frase de Lélia Gonzalez, mulher negra, ativista, antropóloga que diz assim: “*O risco que assumimos aqui é o do ato de falar com todas as implicações*”. É isso exatamente, porque temos sido infantilizados, infãs que é aquele que não tem fala própria, é a criança que fala na terceira pessoa, falada pelos adultos, que neste trabalho assumimos a nossa própria fala.

Eu quero dizer, Regina, trazendo para o nosso contexto, que nesse trabalho de valorização e de atenção à saúde do professor, nós falamos a nossa própria fala, porque é muito diferente se falar no lugar de quem está longe e de quem está perto, de quem está vivendo a escola pública, principalmente, de quem está vivendo todos os dias na sala de aula.

Nós é que sabemos o quanto é importante ter um programa de atenção a saúde do professor, porque nós estamos como vitrine durante muito tempo. Os alunos nos procuram, muitas vezes, pasmem, até na madrugada. Vocês podem estar dizendo assim? Como é que o aluno vai procurar um professor na madrugada? Hoje com as redes sociais, se você entrar em uma rede social na madrugada e alguém perceber que você está *on line*, eles vão dizer: *Professora, me ajude, professor, me ajude!*

E eu quero dizer, nessa tarde, que é com gratidão que participo, como madrinha desse programa e se tivesse de fazer, faria tudo outra vez, porque é muito bom você saber que tem alguém que fala para você, e por você, e que dá espaço para a sua voz.

Eu quero agradecer, neste momento, ao deputado Robinson, por nos convidar para este evento, e eu quero agradecer também a todos aqueles que se importam com a saúde do professor.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigada, madrinha.

Vamos agora ouvir o tenente-coronel Azevedo, diretor-adjunto do Instituto de Ensino e Pesquisa, representando o Comando-Geral da Polícia Militar.

O Sr. TENENTE-CORONEL AZEVEDO: Senhores e senhoras, meu cordial boa tarde, primeiro, deputado, eu quero em nome do nosso comandante-geral coronel Anselmo, agradecer o honroso convite de poder estar aqui presente, uma representação da Polícia Militar neste grande evento

Não vou aqui ser repetitivo, mas a gente já vê logo, pelo início, os aplausos à professora, e a toda essa valorosa equipe de trabalho que fez acontecer esse programa, que por se só já demonstra ser um programa de primeira grandeza. E a virtuosidade desse programa, eu acredito, está justamente em dignificar aquele que é o responsável

pela transformação da vida de todos nós, através do processo de educação. Tenham certeza disso, e nós sabemos, que na educação se repousa a esperança de um Brasil melhor, a esperança de dias melhores para a nação brasileira.

Muito obrigado e que Jesus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Muito obrigado.

Queria convidar também para uma saudação o coordenador do Fórum de Gestores Escolares, o professor Ricardo Monteiro.

O Sr. RICARDO MONTEIRO: Boa tarde a todas, boa tarde a todos. É um prazer estar aqui e, eu gostaria antes de mais nada, saudar toda a Mesa, e gostaria de fazer uma saudação especial ao deputado Robinson Almeida e um recado que eu lhe dou dos gestores, reconhecendo a sua participação pró ativa e corporal, sobretudo nas causas da educação, ultimamente. Estávamos sentindo falta de um parlamentar que abraçasse as nossas demandas, e quero trazer aqui, em nome desses gestores o reconhecimento do seu trabalho.

Nessa semana que comemoramos o Dia do Professor, ouvimos e lemos várias palavras de efeito, vários clichês, saudando e homenageando os professores. Gostaríamos de aproveitar a extensão dessa transmissão aqui para toda a Bahia e onde quer que estejam nos assistindo, para dizer que nós professores, mais do que palavras, precisamos é sentir, verdadeiramente, o que dizem em relação a nós.

As palavras não têm surtido mais nenhum efeito. Infelizmente, estamos cansados de ouvir e ler as palavras prontas para nós. O que nós queremos é a prática. Sentir que o que realmente dizem é verdade. E não tem sido. Nós estamos, a cada dia que passa, sendo mais depreciados enquanto professores. Resistimos porque encontramos no nosso laboro a nossa vocação. E quem tem a felicidade de trabalhar naquilo que tem vocação, tem a possibilidade de ser feliz. E, nós professores, estamos nesse caminho.

Então, isso é um recado que a gente dá para toda a sociedade, ao tempo em que também agradecemos a esse belo programa. Um agradecimento especial a professora Regina, nossa colega, em ter iniciado esse trabalho lá atrás e, hoje, ficamos muito satisfeitos nesses últimos meses, nesses últimos dias, pelo salto quantitativo e qualitativo que esse programa deu. Nós estamos, hoje, enquanto escola e quem fala aqui é a escola, quem fala aqui é quem tem a propriedade de falar pela escola. O programa deu um salto maravilhoso em um processo extremamente democrático e atendendo efetivamente as demandas da escola.

Nós estamos sentindo hoje, ainda mais, Regina, para a sua graça, para o seu deleite, que o programa se ampliou quantitativamente, mas, sobretudo, se ampliou qualitativamente.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) E, na oportunidade, para finalizar, eu agradeço esse trabalho todo à Dr.^a Rosário Muricy, porque fez jus a esse programa levando adiante e rompendo um paradigma, abraçando um programa de uma gestão passada, não colocando no lixo,

descartando, como culturalmente a gente faz, mas aproveitando uma coisa que já estava sendo feita. Temos que romper também essa cultura de destruir as coisas boas que têm sido feitas, que já foram feitas.

Está bom, então essa é a nossa palavra.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor Ricardo.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Eu queria agora convidar o representante do Sindicato dos Professores da Rede Particular, o professor José Jande, para fazer uso da palavra. (Palmas.)

O Sr. JOSÉ JANDE: Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes, eu estou aqui hoje tomado de surpresa, porque a diretora que estaria representando o sindicato aqui era a professora Heloísa e ela adoeceu. Eu estava dando aula numa instituição onde trabalho, e ela me ligou e disse: Você terá que me substituir. Eu respondi: Poxa, mas eu vou ter que estar lá? Eu vou falar o quê? Eu não preparei absolutamente nada! E, aí, chegando aqui eu encontro Zilton, que é ex-diretor do sindicato e disse: Zilton, este momento aqui é de celebração, que diabo eu vou falar se eu não tenho nada para celebrar?

Esse programa é um programa de sucesso, e parabéns para você, Regina, que está na condução desse programa há 10 anos, e ele deve ser multiplicador, é isso que a gente espera.

Nesse sentido, eu represento aqui o Sinpro, que é um sindicato que representa o ensino privado, o ensino básico, é um sindicato de base estadual, é um sindicato que tem 56 anos de existência, e representamos, de 10 anos para cá, também o ensino superior privado. E as condições não são nada favoráveis.

Robinson estava nesse instante falando de São Paulo. E aí, então, quando eu cheguei aqui, eu disse: eu preciso de alguns dados que sejam dados confiáveis minimamente para tratar desses dados nos 5 minutos que me foram dados para falar alguma coisa. E aí, então, tem uma pesquisa protagonizada pelo Sinpro-Rio que dá conta, por exemplo, que a cada 3 horas um professor é afastado no Rio por problemas de saúde.

E aí eu fiquei questionando os dados de São Paulo. Esses dados de São Paulo dão conta dos anos de 2016 e 2017, foram fornecidos pela secretaria de educação do estado, em que apontam 128.178 licenças médicas de professores. E pasmem: isso totaliza 2 milhões, 901 mil, 529 dias de afastamento. Então isso é um quadro extremamente grave.

Há ainda outros dados extremamente importantes. Por exemplo: apenas 23% dos professores recomendam aos jovens a profissão de professor. E quando vamos para os jovens, apenas 2,4% deles sonham em ser professores.

Então esse sistema vai estagnar, não há como. Se as políticas públicas efetivamente não saírem do papel para que sejam definitivamente implementadas, o sistema vai travar! Não há como isso não acontecer! Então, isso nos preocupa bastante. É por razões desse tipo que a gente parabeniza você, Robinson, a vereadora Marta, a você Regina, que conhece um pouco a história do Simpro, e que, em nível nacional...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ele protagonizou as primeiras pesquisas que dão conta do adoecimento dos professores. A primeira pesquisa publicada, em parceria com o Simpro/RS e com a Contee, que é a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino, dá conta de 1995 – foi quando o Simpro fez a sua primeira publicação. Graças ao grande empenho...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do Dr. Eduardo e da Dr.^a Tânia, que está ali sentada, o Simpro também realizou um outro trabalho que está relacionado com o adoecimento dos professores. Esse trabalho foi em pareceria com a UFBA e em parceria com a Uefs. Eu quero, inclusive, Dr.^a Tânia, aproveitar a oportunidade e dizer que o Departamento de Saúde do Simpro-Bahia, hoje, tem nome, e esse nome é você e Dr. Eduardo Reis, sem os quais esse departamento só existiria no papel. (Palmas)

Quero dizer que a Dr.^a Tânia e o Dr. Eduardo Reis trabalham em caráter voluntário pelo Departamento de Saúde, porque, hoje, por conta das reformas que têm acontecido, nós não temos condições de pagar pelos serviços desses especiais profissionais.

Então, nesse sentido, eu quero de público aqui agradecer a você, Dr.^a Tânia, e ao Dr. Eduardo Reis.

No mais, parabenizar por iniciativas dessa natureza e desejar que isso seja multiplicador.

E eu estava olhando para a plenária, nós estamos num horizonte absolutamente sombrio. A sorte nossa é que a atmosfera é dinâmica, não é? Você na engenharia elétrica, eu lá na Física, a gente aprende essas coisas lá. E outra coisa, galera – eu sei que aqui ninguém acredita nisso, mas a terra não é plana! Certo? O próprio fenômeno dos eclipses demonstra isso. Então, a gente não acredita naquelas indagações, naquelas buscas que o homem fazia lá na Idade Média. Nós não estamos na Idade Média! A nossa história é outra. E a realidade é dinâmica, e não tardará a gente transformar essa realidade que está aí.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero aqui registrar as presenças de Mônica Bonfim, gestora do Colégio Estadual Bento Gonçalves e de Tarcísio Ferreira, diretor do Colégio Estadual Dom Avelar; agradecer a presença dos

alunos e alunas do Curso de Fonoaudiologia da UFBA e do Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho.

Peço até desculpas, porque a gente tinha uma previsão de apresentação, mas o tempo acabou muito espremido. Registro também a presença do Tenente Coronel Jailton de Oliveira Souza, diretor do CPM-Dendezeiros.

Convido para fazer uma saudação à nossa sessão a diretora da APLB-Sindicato, Olívia Maria dos Santos Mendes. (Palmas)

A Sr.^a OLÍVIA MARIA DOS SANTOS MENDES: Boa tarde a todas, boa tarde a todos, nós tínhamos até montado um esquema aqui para falar um pouco do que é a preocupação da APLB com relação ao tema saúde do professor e do profissional em educação.

Quero aproveitar, cumprimentar toda a Mesa, quero destacar a importância desta sessão, parabenizar a companheira Regina e dizer que a APLB tem 67 anos de atuação, e que nesses 67 anos de sua atuação nunca deixou de se preocupar com a saúde de seus profissionais, porque entendemos que a qualidade da educação também depende disso.

Mas eu estava aqui lembrando... E ao ser convidada para esta sessão fui lá fazer uma busca da nossa APLB e peguei esse cartaz aqui que é um anúncio de um seminário. Nós, em 2005, realizamos dois dias de seminário na Escola Parque para tratar da saúde mental e do assédio moral. Esse trabalho foi realizado, existe um DVD duplo, com a participação, inclusive, da Prof.^a Alda, que está aqui presente, deu um show e falou sobre a questão da Síndrome de Burnout, não é Prof.^a Alda, chamam Burnour. Mas nós temos essa história, nós encaminhamos vários professores e professoras para o Cesat na época da Dr.^a Letícia e depois na época da Dr.^a Maria do Carmo. Então viemos assim empreendendo um esforço muito grande.

A quantidade de licenças, a quantidade de afastamentos de professores é uma coisa assim, absurda. Eu não vou falar das estatísticas, porque muito já foi dado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nós temos aqui gestores e gestoras de escolas, e elas e eles sabem o que é que significa isso para nós.

Mas nós queríamos aqui, para finalizar, destacar a questão da transferência que o sistema faz ao professor, eu coloquei aqui, da responsabilidade pelo insucesso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com mecanismos rígidos e ineficientes de avaliação. Eu estou falando das avaliações que ocorrem e que o professor é sempre culpabilizado por isso.

No estado, para encerrar, e nós temos aqui a superintendente de pessoal da SEC, Dr.^a Rosário, dizer que nós precisamos ter atenção.

Na pauta da APLB sempre constou, na pauta geral, a questão da prevenção à saúde, sempre constou também à questão do assédio moral. E aí, para encerrar, eu peço aqui a Dr.^a Rosário... que nós temos agora, Dr.^a Rosário, afastamento por depressão, doenças várias que desembocam na depressão, e estamos tendo também muitos afastamentos com relação a processos administrativos que estão sendo... Então a

Secretaria de Educação está inovando. Então, os professores doentes também estão sendo processados administrativamente.

Para encerrar, eu digo isso, porque eu presencio, eu sou professora da rede há 38 anos. Eu atuo na Escola da Penitenciária Lemos Brito e eu sei o que tem de problemas com os nossos companheiros e as nossas companheiras. E aí eu falo, Professora Alda, porque as companheiras, elas são mais declaradas, e eu convivo com o número alto, inclusive, de alcoolismo por conta dessa questão do massacre e da falta de cuidado no trabalho.

Portanto, é isso. Podem contar, a APLB está aí para isso. Um abraço a todas as professoras, a todos os professores. Quero dizer que essa é uma profissão que é importante e por mais que nos queiram desvalorizar, nós somos pessoas fortes, nós temos compromisso e nós vamos virar o jogo, porque estamos precisando. A palavra de ordem, agora, é resistir. Vamos virar o jogo e o sindicato está aí, apesar dos programas de reforma sindical e etc., etc., mas vamos sobreviver, como já sobrevivemos a outros momentos de repressão e de obscurantismo no nosso Brasil.

Então, viva à luta, viva o professor, viva a professora, viva a educação, viva a democracia e o estado de direito do nosso Brasil. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professora.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Eu convido, agora, a Sr.^a Superintendente de Recursos Humanos, Rosário Muricy, que nesse ato representará o Secretário Estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

A Sr.^a ROSÁRIO MURICY: Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde ao deputado Robinson Almeida e à vereadora Marta, por esse acolhimento, por esta sessão comemorativa numa semana tão importante que comemoramos o Dia do Professor.

Parabéns a nossa querida Regina dos Anjos, que nos traz um programa tão importante para uma rede de 37 mil servidores professores; parabéns a todos os professores presentes; parabéns à gestão que implantou esse programa; parabéns a minha querida antecessora Ana Catapano, que cuidou tanto desse programa; parabéns ao Professor Pedrosa; parabéns ao nosso Secretário Adeum, que implantou junto com Regina.

Quero dizer a vocês que, como servidora pública de carreira, eu venho de uma secretaria que eu tinha um programa de gestão de saúde do trabalhador dentro da Superintendência de Recursos Humanos e fazíamos parceria com Letícia Nobre em várias ações. Quando cheguei, que Regina me apresentou o programa, nossa, foi um presente! Porque eu acho que política pública dessa natureza tem que ser continuada.

E é isso que o nosso secretário, que não pode estar aqui, e que mandou parabenizar o deputado por esta sessão, e Regina. Mas ele com a sensibilidade dele, acolheu o programa. E nós temos tocado da melhor forma possível, porque, no momento, nós conseguimos contratar 15 profissionais de saúde, estender o programa e criar junto com o Fórum, com a APLB, uma dimensão e uma dinâmica constante.

Então além do atendimento ao professor, a gente tem dado assistência às unidades escolares. Neste momento, nós fizemos um recorte de 120 escolas, que a gente tem dado assistência de 15 em 15 dias, presencial. Para além disso, temos os atendimentos que continuam no SAC.

Eu acho que programas dessa natureza, a gente só tem que dar continuidade. No momento em que eu cheguei na Secretaria, a professora Regina precisou se ausentar do programa, mas Elizabete vem tocando, tocando de uma forma firme, com toda a equipe. Quero parabenizar toda a equipe e dizer para vocês que eu apenas recebi de herança um programa muito importante e tenho o maior respeito e compromisso para com ele. Regina é a mãe, mas tenham certeza que estou cuidando como um filho.

Parabéns aos professores, isso foi parte integrante da semana do professor. Eu coloquei, foi uma iniciativa de Regina. Eu coloquei na pauta dos professores da nossa Secretaria da Educação para que pudéssemos trazer os professores para esta homenagem.

Estou vendo rostos conhecidos, nossa querida professora Maria Lúcia Vaz, muito importante nas parcerias do programa, Jefferson Beltrão, também, que tem sido um parceiro constante ...,

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dizer que este ano a Secretaria da Educação e a Secretaria da Saúde fizeram o Setembro Amarelo juntas, entendendo que nossos professores com os dados que o deputado Robinson trouxe, estão adoecidos. E precisamos nos unir. Isso é um programa de governo em que as secretarias do estado precisam se unir. E foi um programa muito exitoso, uma parceria muito exitosa, um Setembro Amarelo com palestras na *internet*, acessada não só pelo estado da Bahia, mas por diversos outros estados do Brasil.

Esse programa precisa, e eu dizia isso a Regina, desde o início, o programa é lindo, mas a gente precisa realmente ter uma rede muito grande. A gente precisa que esse programa chegue cada vez mais em cada canto da nossa secretaria e a cada canto do nosso estado, minha querida Letícia Nobre, você sabe disso. Nós somos parceiras e temos que fortalecer essas parcerias para que programas como esse continuem e deem cada vez mais certo.

Aos professores, meus parabéns, e a minha atenção muito especial. Estou aberta ao diálogo, o Fórum sabe disso, a APLB sabe disso, porque juntos faremos diferente.

Um abraço a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professora.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Vamos agora prestar uma singela homenagem a pessoas importantes nesses 10 anos do programa. Eu vou ali ao púlpito e vou convidar as pessoas para receberem essa placa em homenagem.

Aqui, representando o secretário Jerônimo, convido a superintendente Rosário Muricy para receber a placa. Convido Regina para me ajudar aqui a entregar a placa aos homenageados. Receber das suas mãos tem um valor ainda maior.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Como Regina já está ao meu lado, eu mesmo vou entregar a placa dela porque, talvez, seja a maior homenageada aqui.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Professor Adeum Sauer, venha receber a sua placa aqui de Regina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Professor Penildon.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Dr.^a Letícia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Rosário, agora é a sua. Você recebeu a do secretário...

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A madrinha, Selma Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Professor José Jande.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Agora, tem algumas pessoas que estão no Plenário. Vou convidar a minha querida amiga, psicóloga, coordenadora do Núcleo de Epidemiologia da Uefs – Universidade Estadual de Feira de Santana – a professora, pós-doutora, Tânia Maria Araújo.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora e pós-doutora Maria Lúcia Vaz Masson, fonoaudióloga e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia da UFBA.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora e queridíssima amiga Mônica Bonfim, gestora do Colégio Estadual Bento Gonçalves.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o professor Tarcísio Ferreira de Jesus, da Escola Estadual Dom Avelar Brandão Vilela.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o professor Diógenes Ribeiro, do Colégio Estadual Sete de Setembro. (Muitas palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o ex-diretor-geral da Secretaria de Educação, o professor Carlos Pedrosa Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido aex-superintendente de Recursos Humanos, professora Ana Margarida Caribé Catapano.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora Alda Pepe, conselheira titular do Conselho Estadual da Educação de 2010 a 2018 e suplente nesta atual gestão.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido olocutor, telejornalista e radialista da FMA *Tarde* e TV ALBA, Jefferson Beltrão.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora, psicóloga e coordenadora do curso Psicologia da FTC, Jackeline Kruschewsky. Algumas pessoas, como a professora Jaqueline, não estão mais e vão receber após a sessão.

Para receber a homenagem, convido a psicóloga Cristina Aparecida que atuou no programa de 2013 a 2015.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido Fernanda Santos, técnica do Programa de Atenção à Saúde do Professor. Está aí, Fernanda?

Para receber a homenagem, convido o professor Edilson, representante do Paip, atuou junto ao Programa em Viagens ao Interior do Estado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o subtenente Josué, maestro do Coral da Polícia Militar do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora Emily, fonoaudióloga da Unime.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o nosso eterno professor, o ex-deputado estadual Zilton Rocha.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora Olívia, representante da APLB-Sindicato.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o professor Ricardo Monteiro do Fórum de Gestores Escolares.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a professora Elisabeth Dias, atual coordenadora do programa.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o coronel Azevedo, representando o Comando Geral, por gentileza.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido o professor Ivamberg, do Núcleo Territorial de Educação de Feira de Santana, representando os professores do interior do estado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Para receber a homenagem, convido a servidora Fernanda Santos. Ela chegou?

Convido todos os presentes para ouvirmos a apresentação do professor Carlos Barros, da Rede Anísio Teixeira, que vai nos presentear à capela.

A Sr.^a Letícia Nobre: Desculpe, deputado, é porque faltou a minha e o senhor é quem vai entregar a placa.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Perdoe-me.

A Sr.^a Letícia Nobre: Desculpe, desculpe, eu que vou te entregar.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Ah, eu vou ser homenageado.

A Sr.^a Letícia Nobre: Vai ser o homenageado.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Eu ia lhe entregar de novo, mas... (Palmas)

A Sr.^a Letícia Nobre: Gente, desculpem, viu, a quebra aí, mas...

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Carlos Barros: Boa tarde.

Fui convidado para fazer uma homenagem a uma das profissões com a qual eu milito na vida. Sou cantor e professor há 23 anos. Fiquei pensando em que se podia fazer à capela para homenagear os professores. E um projeto como este permite a valorização da nossa saúde, uma saúde que, diga-se de passagem, vem sendo testada nos últimos tempos de maneira muito sistemática. Mas, aí, haveria muitas possibilidades de canções que poderiam representar a importância desta profissão, mas a importância do instrumento maior dela que é exatamente a voz.

Como a gente precisa... Eu sou baiano e filho de santo. Eu canto para subir sempre. E eu escolhi uma canção que fala sobre a vitória. É um poema de Wally Salomão, musicado por Caetano Veloso ao finalzinho dos anos 1970, e foi gravado pela Maria Bethânia. E a canção diz, mais ou menos, assim.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Carlos Barros: Obrigado.

A voz vitoriosa é a voz de todos os professores, de todas as professoras, de todos nós que estamos sendo, constantemente, desafiados pelo pior momento histórico que este país vive, iniciado há 3 anos, quando a presidente Dilma Rousseff foi destituída do seu cargo por uma corja de imundos que, hoje, faz parte do governo (palmas) e se sentam nas cadeiras do Executivo e muitos nas cadeiras do Legislativo brasileiro.

Mas a nossa voz é vitoriosa!

Com muito orgulho, além de cantor, eu sou professor da rede estadual de ensino da Bahia, atuo na rede Anísio Teixeira desde 2008, o Instituto Anísio Teixeira, um instituto de formação de professores. Vou levando minha vida cantando e atuando como educador.

Saúdo todos os meus colegas, intelectuais, artistas e professores, porque somos as categorias mais atacadas por este câncer que, hoje, domina o Brasil. Mas a quimioterapia está aí. E o nosso trabalho de professores, artistas e intelectuais é o grande remédio para tudo isso.

Muitíssimo obrigado, Regina, muitíssimo obrigado à Assembleia, ao deputado Robinson por este convite.

Sigamos com vozes vitoriosas! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor Carlos.

A esperança vai vencer o medo!

Em nome da Assembleia Legislativa, agradeço a toda equipe organizadora, às presenças de todas autoridades civis e militares.

Convido todos a se dirigirem ao saguão ao lado para cantar os parabéns com um bolo comemorativo. Teremos bolo. (Palmas)

Obrigado a todos. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.